

SISTEMA FAEP



**Mala Direta
Postal**
9912271704-DR/PR
SENAR

CORREIOS

BOLETIM

INFORMATIVO

A revista do Sistema

Ano XXVII n° 1210 - 25/03/2013 a 31/03/2013

Tiragem desta edição 24.000 exemplares semanais

PAP - 2013/14

O QUE A

AGROPECUÁRIA

PRECISA

Avanços

.....
A Agricultura de Precisão

Governo

.....
A reestruturação da Adapar e Emater

Aos Leitores



Nesta edição predominam três temas: a Agricultura de Precisão, as propostas ao Plano Agropecuário para 2013/14 e o anúncio pelo Governo do Estado de concursos públicos para servidores da Adapar e da Emater. Gradualmente a AP, como é conhecida a Agricultura de Precisão, vai ocupando espaço nas lavouras, levando os avanços da tecnologia, principalmente da Informática, levando ao pleno conhecimento dos solos das propriedades. Uma entrevista do doutor Fabrício Pinheiro Povh, da Fundação ABC detalha vantagens e problemas da AP, e aponta o gargalo do treinamento de mão de obra, que o SENAR-PR está mergulhado.

A promessa da presidente Dilma Rousseff, no Show Rural, de que não faltarão recursos aos produtores, é lembrada na matéria sobre o PAP.

E para engenheiros agrônomos, médicos veterinários e técnicos agrícolas abre-se um campo de 1246 vagas na Adapar e Emater. Um batalhão. Boa leitura.

Índice

Agricultura de Precisão	03
AP/Cana-de-açúcar	09
Novo Batalhão no Campo	11
Porposta do PAP	15
CaFé	21
Os hermanos batem o pé	24
Brasileiro Pendurado	25
Cartas	26
Conseleite	27
Eventos Sindicais	28
Via Rápida	30

Expediente

FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124 | www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Ivo Polo, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Lisiane Rocha Czech **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santoroza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

SENAR-PR | Administração Regional do Estado do PR

R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779 | www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette - FAEP | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santoroza, Paulo José Buso Junior e Jairo Correa de Almeida | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

Boletim Informativo | Coordenação de Comunicação Social: Cynthia Calderon
Editor: Hélio Teixeira | **Redação:** Hemely Cardoso e Katia Santos | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figueil

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

A Tecnologia no Campo

Os mecanismos da Agricultura de Precisão e o trabalho da Fundação ABC e do SENAR-PR



Fotos: Fernando Santos / Divulgação

A Agricultura de Precisão (AP) não é uma panaceia (remédio para todos os males) para as propriedades rurais, mas oferece mecanismos capazes de se obter uma radiografia das terras usadas nas lavouras e serem melhor aproveitadas. Para avaliar por que, o que, como, onde e como se obtêm maiores benefícios na produção, a AP dispõe de uma variedade de ferramentas, a maioria produtos da informática, que estão disponíveis, mas ainda esbarram num ponto nevrálgico: a mão de obra. Aí reside o perigo. Adotar a AP exige inicialmente planejamento na sua utilização, a começar pelo treinamento dos operadores e a eventual assistência de um engenheiro-agrônomo.

Isso porque daqui a uma década provavelmente não existirá uma máquina sem piloto automático. O uso isolado de um equipamento de alta tecnologia, porém, não se caracteriza necessariamente como Agricultura de Precisão, que na verdade compreende um conjunto de técnicas e metodologias que otimizam o processo de produção agrícola.

A AP é uma ferramenta de gestão da propriedade. São equipamentos que permitem identificar a variabilidade das lavouras em todos os aspectos, o que acaba refletindo na produtividade das culturas.

O Doutor em Fitotecnia pela Esalq/USP - Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (2012), coordenador de pesquisa do setor de Mecanização Agrícola e Agricultura de Precisão da Fundação ABC (Castro-PR) Fabrício Pinheiro Povh concedeu esta entrevista à jornalista Cynthia Calderon, coordenadora de Comunicação Social do Sistema FAEP.

O que é, afinal, a Agricultura de Precisão?

Povh - Podemos definir a AP como o manejo da variabilidade espacial da propriedade, considerando que a lavoura não é uniforme. É a variação da produtividade de um mesmo talhão que, por exemplo, em milho pode ser de 4 a 14 toneladas por hectare ou a diferença de produtividade em locais diferentes dentro da mesma área. Ao longo dos anos se fez agricultura pela média, mas estudos de vários pesquisadores em diferentes regiões mostram que o solo não é uniforme. A AP permite identificar as melhores e piores regiões da lavoura e onde a cultura se desenvolve de maneira diferente.

Qual o cenário atual na produção agrícola?

Povh - Hoje predomina o uso das tecnologias de pronto uso (Barra de luz, piloto automático, corte de seção, sensores e monitores) migrando para o gerenciamento da variabilidade (monitoramento de produtividade, geração de mapas, interpretação de mapas, recomendação de aplicação, aplicação em taxa variável ou localizada).

Mas ainda são poucas as propriedades no Brasil que já estão no Sistema de Gestão Integrado, envolvendo software de gestão, ERP, produção, compras, RH etc, controle financeiro e lucratividade por metro quadrado.

Concretamente o que a AP permite ao produtor rural?

Povh - As informações fornecidas pelas ferramentas podem ajudar nas tomadas de decisões como, por exemplo, o uso racional de corretivos, fertilizantes e agrotóxicos. Essas informações, em médio ou longo prazo, segundo as variáveis de cada propriedade - como capacidade de investimento - permitem melhor alocação de recursos.



O produtor pensa sempre em teto de produtividade, mas se trabalhar com redução de custos também há aumento da rentabilidade. Por exemplo, se determinada lavoura tem manchas, as quais têm um potencial produtivo menor, o produtor pode investir menos nestas áreas, aumentando a eficiência e a rentabilidade.

Neste cenário de tecnologia de ponta, qual a maior dificuldade?

Povh - Um dos gargalos para a disseminação da AP é a falta de mão de obra. Algumas instituições começam a dar direcionamento, mas se hoje a AP fosse adotada em larga escala faltaria profissionais para executá-la. Quando tivermos mais profissionais capacitados a utilizar todas essas ferramentas a AP será mais bem aproveitada.

Há exemplos de sucesso em outros países?

Povh - Na Argentina, por exemplo, a adoção da AP foi mais rápida devido ao grande número de prestadores de serviços mecanizados. Mesmo o produtor menor que não tem uma colhedora, tem acesso a um prestador de serviços que tem monitor de colheita. Além de pagar pela colheita ele recebe o mapa de colheita. Isso é raro no Brasil. Temos poucos prestadores de serviços, e um número ainda menor de prestadores de serviços que oferecem o mapa de colheita. Outra questão é que mesmo produtores menores querem ter suas próprias máquinas. É uma questão cultural que pode reduzir o avanço da tecnologia.

Ou seja, é preciso um gerenciamento das informações?

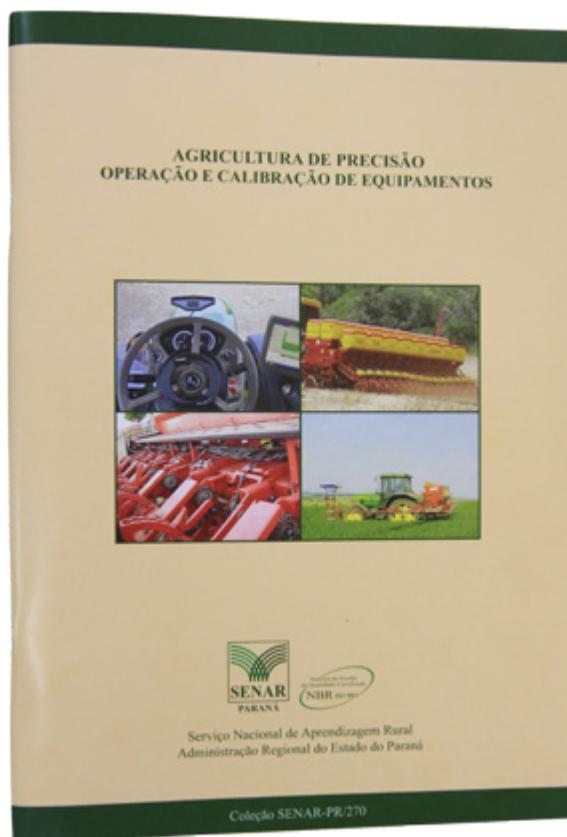
Povh - Não adianta comprar um monitor com a tecnologia mais avançada disponível se não houver gerenciamento das informações para que elas resultem em ações. Até porque é necessário avaliar o ganho com a tecnologia, se haverá retorno em cima da variabilidade. O que tem que ficar claro é que o ganho com o uso da AP não é o mesmo para todos os agricultores. Quanto maior a variabilidade, maior o ganho, e quanto menor a variabilidade pode se concluir que determinados agricultores podem ter um ganho que não justifique o investimento.



SENAR-PR na AP: aprender para ensinar

Há dois anos técnicos e instrutores do Senar-PR vem se dedicando ao estudo e avaliação da aplicação dos mecanismos da Agricultura de Precisão. Foram realizadas várias capacitações uma delas na Lapa em agosto de 2012.

Quinze instrutores receberam capacitação com palestra do Dr. Fabrício Povh e parceria com a Agrotecnologia – Soluções Inovadoras para o Campo e o Sindicato Rural. Parte deste grupo, esteve na Fundação Shunji Nishimura de Tecnologia (Fatec), em Pompéia (SP) de 28 de janeiro a 1º de fevereiro deste ano. Naquela cidade do interior paulista, sob a coordenação do professor Carlos H. Augusto cumpriram um cronograma de atividades com os temas: Introdução à Agricultura de Precisão; Sistemas Globais de Navegação por Satélite (GNSS): GPS, GLONASS e GALILEO, tecnologias de precisão e máquinas disponíveis no mercado, metodologia para coleta georreferenciada de dados, sensoriamento remoto, sensoriamento direto e SIG – Sistema de informação geográfica.



Novo curso do SENAR-PR

Essa travessia de conhecimento resultou no lançamento, no início de março, do curso de Introdução à Agricultura de Precisão. O objetivo é uma visão geral das tecnologias de precisão disponíveis para a agricultura, entendendo a diferença em relação a agricultura convencional, seus conceitos básicos, as diferentes tecnologias disponíveis e o funcionamento dos Sistemas Globais de Navegação por Satélite (GNSS). São 24 horas de capacitação.

“Esse é o primeiro passo de um tema que ainda se desdobrará em vários módulos de acordo com a demanda. As áreas apresentadas com potencial para AP são a cana-de-açúcar, grãos, café, fruticultura e silvicultura”, explica o engenheiro-florestal e técnico do Senar-PR, Neder Maciel Corso, “na AP não existe receita de bolo, cada propriedade é uma situação diferente”.

* Os interessados no curso podem procurar o Sindicato Rural de sua região

* Técnicos de outras instituições como Iapar, Seab, Emater, sindicatos rurais e agroindústrias também foram capacitados em 2012.



O time do Senar em Pompéia - SP

Fundação ABC

É uma instituição de pesquisa privada formada por três cooperativas mantenedoras, Capal (Arapoti, PR), Batavo (Carambeí, PR) e Castrolanda (Castro, PR), e mais duas cooperativas parceiras Coopagrícola (Ponta Grossa, PR) e Holambra (Parapanema, SP). Está localizada no município de Castro, PR, reúne pouco mais de 2.900 mil agricultores em uma área de 395 mil hectares. A Fundação ABC compreende vários setores de pesquisa, como Fitotecnia, Solos e Nutrição de Plantas, Forragicultura, Herbologia, Fitopatologia, Agrometeorologia, Entomologia e Mecanização Agrícola. Todas as novas tecnologias são testadas e validadas pela Fundação.

Ferramentas da AP

Mapeamento de colheita – são sensores colocados na colhedora para mapear a produtividade. Trata-se de um sensor de fluxo que pode ser com placa de impacto ou sensor óptico, que mede a quantidade de grãos que entra na máquina. Há um sensor de umidade para corrigir a umidade do grão e para a umidade de armazenamento. Um receptor GPS registra as coordenadas de cada ponto e um monitor instalado na cabine permite ver os mapas em tempo real armazenando os dados para futuras análises. Em intervalos de 1 a 3 segundos, a

distância percorrida pela máquina neste intervalo multiplicada pela largura da plataforma, resulta na área com dados de produtividade e um par de coordenadas, que permitem gerar mapas em softwares específicos.

Mapa de classificação de solo – é uma ferramenta que foi desenvolvida para expressar diferenças. Se um solo tem classificação diferente de outro solo é porque eles têm características distintas. Esta informação serve para fazer um manejo específico para cada tipo de solo. Por exemplo, temos solos com textura diferente, solos mais profundos e mais rasos, com diferenças em armazenamento de água e nutrientes. Esses fatores juntamente com muitos outros, determinam como a cultura se comporta em cada tipo de solo.

Mapa de Fertilidade – São gerados a partir dos resultados fornecidos pelo laboratório das amostras de solo, coletadas em forma de grade. Posteriormente, em software específico, procede-se a interpolação dos atributos de interesse. Somente através deles é possível a visualização da variedade espacial de cada atributo analisado. Consegue-se visualizar, por exemplo, um nutriente que esteja limitando a produtividade de um talhão.

Fotografia aérea – é interessante porque às vezes de cima se enxerga muito mais do que andando no meio da lavoura. Uma simples imagem aérea permite identificar manchas no talhão que podem ser utilizadas para amostragens de solo e planta.

Condutividade elétrica do solo – São equipamentos que medem a interação da corrente elétrica com o solo, permitindo fazer inferências sobre a textura, adensamento, solos rasos e capacidade de troca de cátions (CTC). Emitem uma corrente elétrica no solo, com discos de corte iguais de uma semeadora ou pelo método de indução, apenas criando um campo magnético ao redor do equipamento. E o tempo gasto pela



corrente para percorrer o solo, permite o cálculo da condutividade elétrica. Como exemplo: num solo com teores mais altos de argila que podem ter um armazenamento maior de água, a corrente elétrica passa mais rápido do que em um solo mais arenoso com menos água.

Sensores ópticos – São sensores que trabalham com reflectância (fluxo de radiação eletromagnética incidente numa superfície e o fluxo que é refletido), ou seja, são capazes de medir a energia refletida por objetos. Estes sensores podem ser terrestres (acoplados às máquinas), aéreos (aviões tripulados ou não tripulados) e orbitais (imagens de satélite). Os dados de reflectância obtidos por estes equipamentos permitem o cálculo de índices de vegetação, combinando dois ou mais comprimentos de onda. Alguns desses índices como o NDVI (Normalized Difference Vegetation Index) possuem uma relação estreita com a biomassa e a coloração das culturas. Por exemplo, quanto mais verde as folhas da cultura, ou quanto maior a biomassa, maiores são os valores de NDVI. Por esse motivo esses equipamentos conseguem diferenciar muito bem regiões do talhão que apresentam maior ou menor desenvolvimento, e no caso de culturas como milho e trigo, esse melhor desenvolvimento pode indicar um potencial produtivo mais alto.

1º. Curso de Mecanização em Agricultura de Precisão

A Faculdade de Tecnologia de Pompeia - Fatec Shunji Nishimura, formou 36 alunos da primeira turma do curso inédito no Brasil e na América Latina de Mecanização em Agricultura de Precisão. A solenidade de formatura contou com a presença do governador do Estado, Geraldo Alckmin, patrono dos formandos, na Fundação Shunji Nishimura de Tecnologia, no dia 16 de fevereiro.

Com três anos de duração, o curso em parceria com a Fundação Nishimura e Prefeitura de Pompeia, prepara profissionais para uma nova tendência do mercado agrícola mundial que está cada vez mais informatizado e com uma necessidade de demanda cada vez maior por esse tipo de profissional. Hoje, a faculdade tem alunos de 10 estados e 100 cidades do Brasil no curso de Mecanização em Agricultura de Precisão.



A Agricultura de Precisão na cana-de-açúcar

Maria Sílvia Digiovani, engenheira-agrônoma do DTE/FAEP

No dia 27 de fevereiro, a Comissão Técnica de Cana-de-Açúcar da FAEP foi apresentada à Agricultura de Precisão em reunião realizada no Sindicato Rural de Maringá. O processo está em início de implantação em áreas de canaviais das indústrias do grupo USAÇUCAR, em 4.700 hectares na unidade de Iguatemi e 400 hectares na unidade do município de Ivaté.

O grupo de técnicos responsáveis pelo projeto da unidade de Iguatemi apresentou as fases já implantadas, os primeiros resultados e os passos futuros.

Segundo esses técnicos, a utilização da agricultura de precisão objetiva aumentar a eficiência das operações com máquinas, gerando maior racionalidade na aplicação de insumos, além de maior proteção do meio ambiente, resultando em diminuição dos custos de produção (tonelada/hectare). Para eles, trata-se

de um processo sem volta: “Quem começa a utilizar essa tecnologia sente no bolso o custo benefício, apesar de todas as dificuldades iniciais”.

A conexão de sensores nas máquinas agrícolas, integrados a um GNSS (Sistema de Navegação Global por Satélite) define o caminho correto para o trabalho com máquinas e permite segui-lo com precisão, evitando falhas ou sobreposições, seja no preparo do solo, plantio, aplicação de insumos, pulverização ou colheita.

O arquivo que foi projetado por um software no escritório determina onde serão as linhas de plantio, é transferido para o trator que fará qualquer trabalho necessário na condução da lavoura, e finalmente para a colhedora, realizando os trabalhos exatamente nas mesmas linhas.



Fotos: Divulgação

O controle de tráfego é feito com precisão, todas as máquinas trafegam por um único traçado, evitando compactação na área de plantio.

Associado ao piloto automático está a prática de canterização, que caracteriza-se pelo preparo do solo apenas nas linhas onde serão implantadas a lavoura. Nessas linhas utiliza-se um equipamento denominado penta, um subsolador que trabalha o solo a uma profundidade de 1 metro, descompactando o solo e trabalhando com uma rotativa que incorpora os produtos calcário, gesso, torta de filtro e fósforo até 40 centímetros de profundidade, dando mais eficiência ao uso de fertilizante buscando maior produtividade.

Na cana, com espaçamento 1,50m x 0,90m, a área preparada de 1,20m recebe a subsolagem profunda e fertilização nas 2 linhas onde serão posteriormente plantadas as mudas, com máquina equipada com piloto automático. Assim, os insumos não são aplicados nas áreas de tráfego, gerando economia do mesmo.

O sistema de canterização é uma prática consolidada na olericultura, porém para cana-de-açúcar está apenas começando, por isso houve grandes dificuldades iniciais com o equipamento (penta). O grupo USAÇUCAR trabalhou em conjunto com o fabricante para adaptar o equipamento existente e aprimorando à cultura, ao solo e a topografia das áreas exploradas com cana.

Somente com o piloto automático, preparo profundo de solo e a canterização, numa área experimental de aproximadamente 50 hectares já foi colhida a primeira safra de resultados: diminuição na quantidade de insumos utilizados e aumento de produção de 12 toneladas por hectare, em relação a uma área testemunha plantada com a mesma variedade RB-867515 e com técnicas tradicionais. A expectativa é de que também haja aumento de 2 cortes na longevidade do canavial.

Interessante salientar que esse resultado foi obtido em um ano de seca. Na área testemunha a cana apresentou seca generalizada dos ponteiros, enquanto que na trabalhada com o penta todo o canavial manteve-se verde.

Agora o grupo técnico está se preparando para implantar o sistema de aplicação de taxa variável, isso é, aplicar a quantidade de insumos e de mudas conforme as condições específicas de cada parte da área, o que deve elevar significativamente a eficiência.

Para determinar real condição do solo e a quantidade de adubos necessária serão realizadas análises de 3 amostras georreferenciadas e solo por hectare.

Para os próximos anos será possível a observação da série histórica dessas áreas e comparar o comportamento com relação a áreas tradicionais.

Para os técnicos não há dúvidas de que o processo que ora está apenas começando tem perspectiva de render ainda muito mais eficiência comparado às condições atuais da condução da atividade.



A sanidade levada a sério

Governo do estado estrutura Emater e Adapar



Fotos: Fernando Santos

A questão da sanidade dos produtos vegetais e animais começa no campo e vai até a casa dos brasileiros e estrangeiros. O controle, a vigilância e a orientação aos produtores nas fases de processamento podem significar um sinônimo para um selo de qualidade. No último dia 21, o governador do Paraná Beto Richa deu provavelmente o passo mais importante para a estruturação do Sistema de Defesa Agropecuário do Estado.

Na sede do Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), em Curitiba, o governador Beto Richa; o secretário da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (Seab), Norberto Ortigara; o presidente da Agência de Defesa Agropecuária (Adapar), Inácio Afonso Kroetz; o presidente da Emater, Rubens Ernesto Niederheitmann; o presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette; o presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado do Paraná (Fetaep), Ademir Mueller e o superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken anunciaram a abertura do edital para a contratação de 1.246 técnicos para Emater e Adapar (veja box).



“O governador do agronegócio”

No seu discurso o governador Beto Richa lembrou que a Adapar surgiu dentro da FAEP, chegou as suas mãos em um pacote de sugestões do setor e logo foi incorporado ao seu programa de governo. O secretário Norberto Ortigara afirmou que a contratação de novos profissionais “significa oxigenar as instituições e preparar um grande time para enfrentar os desafios do setor em favor de uma produção melhor e um desempenho mais competente da agricultura paranaense”.

O presidente da Adapar Inacio Kroetz lembrou que o compromisso da agência é o de qualificar o produto paranaense para o mercado consumidor. Já o presidente da Emater Rubens Ernesto lembrou que o governador assinou convênio com todos os prefeitos isentando os municípios do pagamento pelos serviços de assistência técnica e extensão rural. “Com a contratação de mais técnicos, o governo confirma sua determinação de apoiar o agricultor em nosso Estado”.

“Não só o anúncio da contratação de novos técnicos para os quadros da Adapar e Emater, mas o conjunto de ações que o governo tem anunciado ao longo de sua gestão demonstram o compromisso com a agricultura e o agronegócio paranaense. Por isso como representante dos produtores que precisam de novos mercados para crescer o governador Beto Richa tem se mostrado o governador do agronegócio”, comentou Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP.

Meneguette antecipou o anúncio que será feito pelo governo do estado no próximo dia 5 de abril em apoio aos municípios localizados acima do paralelo 24 na área de caminhos alternativos. “Sua conduta comprova a sensibilidade às reivindicações do setor ao mesmo tempo que reconhece a importância do avanço da agricultura para o Paraná”, disse.



Um novo batalhão no Campo

O presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette, na abertura de seu discurso, lembrou que o secretário Norberto Ortigara, da Agricultura, foi convidado para o cargo por Beto Richa, no encerramento do Programa Empreendedor Rural, em 2010. “Acho que foi medida acertadíssima e tenho certeza que o governador deve estar acompanhando teu trabalho, porque as decisões e o apoio que o governo está dando mostram que a agricultura e o agronegócio são uma prioridade nesse governo”.

- Este café da manhã tem um sabor muito especial para mim e para todos os produtores rurais do Paraná. Completa-se, com este ato, de autorização para realização de concurso público para recomposição dos quadros de técnicos e funcionários da Adapar e da Emater, duas importantes reivindicações da Federação da Agricultura.

A primeira delas é a – a Adapar. nasceu na FAEP antes mesmo da eleição para o governo do Estado. Foi uma de nossas contribuições para a nova gestão estadual que o governador Beto

Richa, numa reunião na Federação da Agricultura, incorporou ao seu programa e que está cumprindo.

O governador compreendeu a importância de um organismo que zelasse pela sanidade de nossos produtos agrícolas e pecuários, tanto os destinados à exportação como os destinados ao mercado interno.

Sem a garantia de sanidade animal e vegetal os mercados se encolhem. Todos os dias estamos assistindo e lendo notícias sobre restrições de importações de diversos países em razão de falhas nos instrumentos de garantia de sanidade. Nós mesmos fomos vítimas diversas vezes de embargos por parte de países, como nos surtos de febre aftosa em 1998 e em 2005. Essas restrições nos causaram prejuízos enormes dos quais nós ainda não conseguimos nos refazer, como em relação à exportação de carnes bovina e suína.

Contudo a simples transformação do DEFIS em Agência de Defesa continha a mesma falha do sistema anterior: falta de técnicos e funcionários de apoio para vigiar todo o estado, todas as entradas em nosso território.

Com este concurso, com a contratação de novos técnicos, o governo do Paraná elimina esta falha e dá condições à Adapar de cumprir integralmente o seu papel de vigilância.

Quanto à Emater, a nossa crítica constante era sobre a sua impossibilidade de abranger a grande quantidade de pequenas propriedades em que está dividido nosso Estado. Novamente, como no caso da Adapar, falta gente.

A FAEP sente isto num programa conjunto em que participa com a Secretaria da Agricultura, através da própria Emater, da Adapar e do Iapar, juntamente com o SENAR-PR, a Ocepar, Sescop, o Banco do Brasil, a Embrapa e o Sebrae.

Trata-se do Fórum de ação conjunta dessas instituições voltadas para projetos de desenvolvimento agropecuário. Ocorre que as ações precisam ter um ponto de partida que depende da iniciativa da Emater, justamente por sua obrigação de estar mais próxima do produtor rural.

Falta técnico e, por esta razão, este convênio que deu origem ao

Fórum até hoje não conseguiu deslanchar.

A contratação de novos técnicos através do concurso, hoje autorizado pelo Governado, vai permitir que a Emater tenha, enfim, condições de dar a partida para esses projetos e os parceiros possam dar sua contribuição efetiva e orquestrada para solução de vários problemas da produção agropecuária e, em consequência, de desenvolvimento regional.

Meus parabéns ao secretário Norberto Ortigara pela sua persistência em aperfeiçoar a máquina de sua secretaria, com consciência de que ela é fundamental para as atividades econômicas e para o avanço social do Paraná.

Meus cumprimentos ao governador Beto Richa que se sensibilizou com nossas reivindicações e está dando o respaldo necessário a dois importantes organismos da Secretaria da Agricultura para que ela possa desempenhar o seu importante papel em nosso estado.



As contratações

Conheça a distribuição dos 1.545 funcionários que serão contratados via concurso público:

Emater

- 175 engenheiros-agrônomo
- 46 médicos-veterinários
- 37 zootecnistas
- 06 engenheiros de alimentos
- 06 engenheiros de pesca
- 10 engenheiros florestais
- 30 assistentes sociais
- 29 economistas domésticos
- 392 técnicos agrícolas

Adapar

- 71 engenheiros-agrônomo
- 122 médicos-veterinários
- 338 técnicos agrícolas
- 15 técnicos de laboratório

Para as duas casas serão contratados outros 300 servidores para atividades meio.

As Propostas do PAP - (2013/2014)

Crédito de custeio, investimento, seguro, comercialização...

Na terça-feira (26.03) será apresentado ao Ministério da Agricultura, em reunião prevista na Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Paraná (Seab-PR), um detalhado e exaustivo trabalho com as propostas do setor produtivo ao Plano Agropecuário (PAP) 2013/2014. Coordenado pela Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP), Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar), Seab e Associação Paranaense de Planejamento Agropecuário (Apepa), as propostas surgiram da participação de produtores, sindicatos, cooperativas, técnicos e entidades representativas do setor agropecuário.

“Esta contribuição não tem por objetivo esgotar todas as demandas do setor agropecuário, mas busca subsidiar o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)”, afirma Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP.

Mas ele lembra que o Brasil precisa mesmo é de uma política agrícola com “programas de qualidade, recursos suficientes, liberados em momento oportuno, uma política que é fundamental para mitigar riscos no campo, assegurar renda ao produtor rural e a produção de alimentos para a sociedade”.

As propostas compreendem apoio à produção, crédito de custeio, programas de investimento, seguro agrícola, apoio à comercialização, Proagro, Pronaf e Pronamp.

PARA DILMA LEMBRAR

“Se gastarem o dinheiro, terá mais. O que gastarem, nós cobrimos”. A presidente Dilma Rousseff afirmou durante a abertura do Show Rural, em Cascavel (PR), que o governo federal vai disponibilizar **“todo o crédito que o agricultor precisar”** para o plantio deste ano. **O volume de recursos para financiar a agricultura na safra 2013/14 será anunciado em maio.**

Segundo a presidente, os valores vão superar o montante liberado durante o ciclo 2012/13. Na ocasião, o governo liberou R\$ 115 bilhões para o Plano Agrícola e Pecuário, além de R\$ 18 bilhões para a agricultura familiar. A presidente fez questão de ressaltar que este foi o maior valor já disponibilizado para o financiamento do setor.

“Se gastarem o dinheiro, terá mais. O que gastarem, nós cobrimos. Estamos oferecendo 115 aqui, 18 ali, tudo bilhão”, afirmou Dilma.

Dilma Rousseff, em 05.02.2013, na abertura do Show Rural, em Cascavel



Foto: Regerio Teodorov

As Principais Propostas

MONTANTE DE RECURSOS E JUROS

- Aumentar os recursos para R\$ 175 bi para custeio, comercialização e investimento.
- R\$ 150 bi para agricultura empresarial e R\$ 25 bi para agricultura familiar.
- Reduzir a taxa de juros de 5,5% para 4,0% ao ano.
- Incluir no MCR norma restringindo a exigência de reciprocidade por parte de agentes financeiros nas contratações de crédito rural.

BNDES/PSI

- Ampliar disponibilidade de recursos de R\$ 6 para R\$ 10 bi com taxa de juros de 3% a.a. tornando o programa permanente.
- Permitir o financiamento de caminhões para produtores rurais, pessoa física, no PSI Rural.

Incluir nos itens financiáveis do PSI Rural:

- A construção de armazéns, silos metálicos, mão de obra e construção civil.
- Retroescavadeiras e guinchos tipo munck para caminhões.
- As adequações necessárias exigidas na IN nº 36.
- Câmaras frigoríficas para frutas.

MODERAGRO

- Aumentar o limite de R\$ 600 mil para R\$ 1 milhão por beneficiário e de R\$ 1,8 milhão para R\$ 2,5 milhões para empreendimento coletivo.
- Incluir nos itens financiáveis as benfeitorias e equipamentos para instalação e modernização de unidades de produção de leitões (UPL), matrizeiros de recria de aves destinados a produção de ovos férteis e matrizeiros de produção de ovos férteis.
- Para financiamento de matrizes bovinas no âmbito do PNCEBT: aumentar o limite de crédito de R\$ 150 mil para R\$ 200 mil por beneficiário e de R\$ 3,5 para R\$ 4,5 por animal, com taxas de juros de 2% a.a. e bônus de adimplência de 25% dos juros.
- Criar fundo de aval para facilitar o acesso ao crédito de produtores que tiveram animais sacrificados no âmbito do PNCEBT.
- Permitir o acesso ao crédito a todos os produtores que tiveram animais sacrificados no âmbito do PNCEBT independente de adesão aos programas de certificação ou das propriedades estarem participando de inquérito epidemiológico oficial.



PROGRAMA ABC

Incluir nos itens financiáveis:

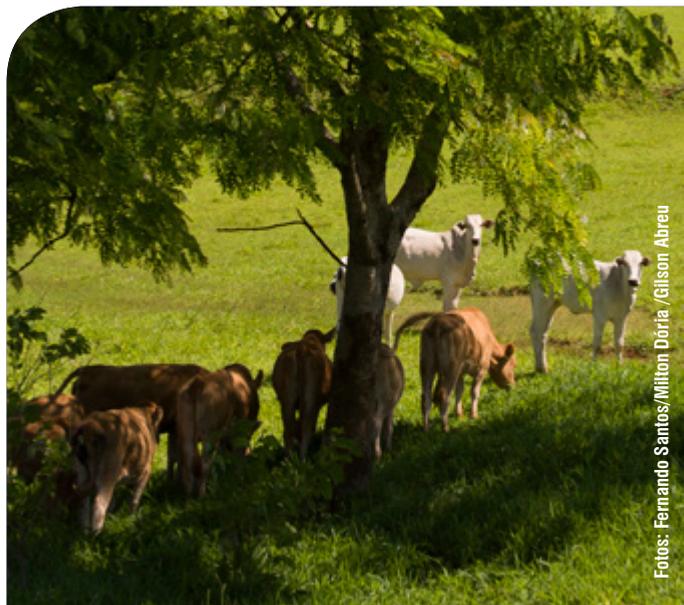
- A manutenção e implantação de curvas de nível e terraceamento.
- As operações necessárias referentes ao CAR e PRA.
- A implantação de sistemas de tratamentos de efluentes pela agroindústrias.
- As operações necessárias para implantação do sistema de colheita mecanizada de café.
- A implantação do sistema mecanizado para colheita de cana-de-açúcar.
- Reduzir a taxa de juros de 5,0% para 3,5% a.a..
- Aumentar o montante de recursos do programa para R\$ 5,0 bi.

CUSTEIO AGRÍCOLA

- Reduzir as taxas de juros de custeio de 5,5% para 4% a.a..
- Aumentar o limite de R\$ 800 para R\$ 1 milhão por beneficiário.
- Tornar permanente o limite adicional de crédito para as culturas de feijão, milho e sorgo, elevando-os para R\$ 750 mil para o feijão e R\$ 1 milhão para milho e sorgo.
- Possibilitar o financiamento de milho para silagem, bem como, seu enquadramento no Proagro.
- Tornar permanente o limite de crédito de R\$ 2 milhões por beneficiário para retenção de matrizes suínas.
- Elevar o limite de crédito de R\$ 1 milhão para aquisição de matrizes bovinas e bubalinas e torná-lo permanente.
- Elevar os limites de crédito para avicultores integrados para R\$ 150 mil e para R\$ 300 mil quando for desenvolvida mais de uma atividade integrada.
- Elevar o limite de crédito para suinocultores independentes para R\$ 200 mil.
- Permitir a contratação de operações de custeio para manutenção de pomares de citros, frutas de caroço, uva, maçã, caqui, goiaba e banana com limite de R\$ 200 mil e prazo de 5 anos incluído 1 ano de carência.
- Permitir limite adicional de crédito para custeio pecuário com limite de até R\$ 800 mil por beneficiário.

APOIO Á COMERCIALIZAÇÃO

- Reajustar preços mínimos em 15% de acordo com a variação dos custos de produção.
- Assegurar recursos de, no mínimo, R\$ 7,5 bilhões para apoiar a comercialização.
- Garantir de forma antecipada os preços mínimos, mediante o lançamento de Contratos de Opção de Venda pela Conab, direcionados aos produtores, no período de pré-plantio e plantio das lavouras.
- Estender o prazo de desconto de títulos (Duplicata Rural e Nota Promissória Rural) para 240 dias, concedendo dessa forma o mesmo prazo a todos os produtos (MCR 3.4.9 b III).



Fotos: Fernando Santos/Milton Dória / Gilson Abreu



- Reajustar os preços mínimos do café tipo bebida dura para R\$ 400 por saca de 60 Kg.
- Criar preço mínimo definitivo para suínos e permitir financiamento de estocagem de produtos agropecuários integrantes da PGPM – FEPM.
- Criar preço mínimo definitivo para laranja, incluindo o Estado do Paraná.
- Restabelecer a Linha Especial de Crédito – LEC para produtos integrantes ou não da PGPM.
- Incluir a cana-de-açúcar na PGPM.
- Tornar definitivo o preço mínimo para uva.
- Elevar o prazo de vencimento do FEPM para 12 meses no caso da farinha de mandioca e fécula de mandioca.

PROGRAMA DE EQUALIZAÇÃO DE PREÇOS AO PRODUTOR

- Manter os leilões de Prêmio para Escoamento de Produtos (PEP).
- Incluir o farelo de soja e a soja no rol de produtos beneficiados com o FEPM.

PROGRAMA DE SUBVENÇÃO AO PRÊMIO DO SEGURO RURAL

- Criar um sistema de acesso ao Programa de Seguro Rural (PSR) em que o produtor possa escolher a seguradora.
- Liberar os recursos do PSR conforme o calendário agrícola, ou seja, no período em que o produtor está comprando os insumos ou contratando o financiamento de pré-custeio.
- Estabelecer juros menores no financiamento das operações para produtores que adotem o seguro agrícola. A adoção de seguro reduziria o risco de inadimplência e, conseqüentemente, o custo do financiamento.
- Regularizar a lei complementar nº 137, de 26 de agosto de 2010 que trata do fundo de catástrofe.
- Revisar o programa de subvenção ao prêmio de seguro rural, ampliando o montante de recursos para médio e longo prazo e buscando amparar com seguro 50% da área cultivada no Brasil até 2015.
- Readequar os percentuais por cultura nas regiões consideradas não prioritárias e, manter os percentuais previstos na Resolução nº 26/12, do Comitê Gestor/Mapa, para as regiões prioritárias. Ampliar o montante de recursos financeiros para safra 2013/14 para R\$ 700 milhões e, elevar gradativamente o montante de recursos nas safras subsequentes, permitindo o acesso ao programa a pelo menos 50% até a safra 2015/2016.
- Criar uma central de informações e promover a divulgação por meio de site e outros meios de comunicação dos valores disponíveis para subvenção ao prêmio, bem como, dos prêmios cobrados, produtividade garantida por seguradora, corretores especializados em seguro rural e produtos disponíveis.



PRONAMP

- Elevar para R\$ 1 milhão a renda bruta para enquadramento dos produtores no Pronamp, mantendo o atual sistema de rebate.
- Reduzir a taxa de juros do médio produtor de 5,0% para 3,5% ao ano.
- Ampliar o volume de recursos do programa para R\$ 20 bilhões.
- Elevar o limite de financiamento de investimento de R\$ 300 mil para R\$ 400 mil, aumentando o prazo de pagamento de 8 para 12 anos e o limite de financiamento de custeio de R\$ 500 mil para R\$ 600 mil.
- Permitir o financiamento de itens usados (máquinas e equipamentos).
- Permitir o financiamento da casa do empregado que é imprescindível nos aviários, matrizeiros e pocilgas.

PROGRAMA DE APOIO À OLERICULTURA

- Para olerícolas com ciclo produtivo de até 120 dias, que contratam custeio com adesão ao Proagro:
- Unificar no Bacen as culturas como olerícolas de ciclo até 120 dias de produção durante todo o ano.
- Permitir liberação de crédito de custeio em uma única parcela referente à área total a ser plantada na safra, escalonando os pagamentos para o final de cada ciclo produtivo. A amortização de cada ciclo produtivo fica atrelada a operações independentes de Proagro.

PROGRAMA DE FOMENTO TÉCNICO CIENTÍFICO NO MEIO RURAL

- Criar programa para inovação tecnológica no meio rural com recursos na ordem de R\$ 1 bilhão.
- Organizar um Sistema Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER).

FUNCAFÉ

- Criar a modalidade de custeio alongado de dois anos visando amparar produtores que realizam tratamentos culturais nos anos de safra bianual baixa.
- Reduzir as taxas 5,5% para 3,5% ao ano para produtores com renda bruta de até R\$ 1,0 milhão.
- Disponibilizar R\$ 2,0 bilhões para operações de estocagem.
- Financiar a renovação de lavouras cafeeiras pelo programa ABC.

RENEGOCIAÇÃO DAS DÍVIDAS

- Ampliação de prazo para liquidar e renegociar (Lei 12.778/13) permitindo dívidas que foram incluídas até agosto de 2012.
- Repactuar o saldo devedor de operações de crédito rural de investimento aplicando a partir de 1º de julho de 2013 as taxas de juros fixadas para safra 2013/14.
- Reavaliar as garantias vinculadas à renegociação das dívidas dos programas de Securitização, Pesa e Recoop de agricultores e cooperativas, liberando as garantias excedentes.
- Renegociar operações de crédito rural de custeio e investimento para avicultores integrados, suinocultores integrados e independentes.

PRONAF

- Aumentar em 30% o limite máximo das linhas de financiamento no âmbito do Pronaf.
- Para efeitos de enquadramento no Pronaf, ampliar o rebate a 70% da renda bruta proveniente da cafeicultura, fruticultura e da cana-de-açúcar e em 90% para aquicultura integrada.
- Elevar o limite de renda bruta para efeito de enquadramento no Pronaf para R\$ 200 mil.
- Não considerar o limite de dois empregados permanentes nas atividades de floricultura, fruticultura, olericultura, cafeicultura, pecuária de leite, suinocultura e avicultura.
- No caso de projetos do Pronaf Mais Alimentos relacionados à avicultura, suinocultura e bovinocultura de leite, ampliar o limite de crédito de investimento para R\$ 320 mil por tomador.

PROGRAMA DE SUBVENÇÃO AOS CONTRATOS DE OPÇÃO

- Criar o Programa de Subvenção ao Prêmio de Contratos de Opção atrelados aos financiamentos de custeio.



PLANO NACIONAL DE ARMAZENAGEM - INVESTIMENTOS

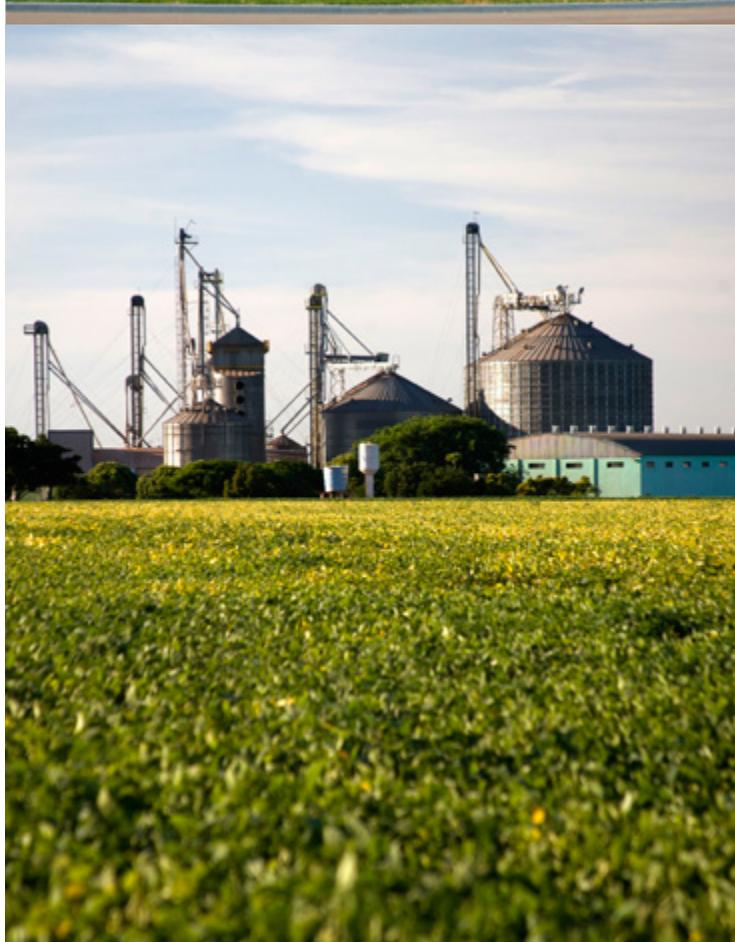
- Criar programas de investimento para garantir a construção de uma capacidade de armazenagem de cereais e oleaginosas equivalente a uma safra nacional.
- Aumentar investimentos do governo em parceria com a iniciativa privada na armazenagem estratégica em portos e grandes centros consumidores.
- Reduzir a taxa de juros de 5,5% para 2% ao ano e alongar prazos de 12 para 18 anos nos financiamentos destinados a investimentos em novas unidades armazenadoras ou à modernização e utilização de novas tecnologias nas unidades existentes.

PLANO NACIONAL DE ARMAZENAGEM – PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

- Fomentar o investimento e dispor de recursos para a capacitação de profissionais para atuação em armazenagem em cursos de formação e atualização profissional. Em contrapartida, os produtores e cooperativas devem investir mais nesse tipo de treinamento por meio das Unidades do Senar e Sescoop.
- Fomentar junto a universidades, cooperativas, empresas e institutos de pesquisa públicos e privados o investimento em pesquisa de desenvolvimento tecnológico da armazenagem.
- Fomentar o estudo de perdas na armazenagem, considerando-se aspectos como tipo de produto, região, condições climáticas, tipo de estruturas de armazenagem e período de armazenagem.

PLANO NACIONAL DE ARMAZENAGEM – ESTOQUES PÚBLICOS

- Adotar medidas para garantir a rápida e oportuna remoção dos estoques públicos armazenados nas unidades coletoras, de forma a otimizá-las.
- Adequar as normas da Conab para permitir a substituição dos produtos armazenados da safra antiga por safra mais nova, de qualidade equivalente, desde que comunicado previamente a Conab.
- Adequar as tarifas pagas pela Conab para adequá-las à realidade de crescentes custos de armazenagem.
- Desvincular a obrigatoriedade de fornecimento de garantias nos contratos de guarda e conservação junto a Conab.



As reivindicações da FAEP à Brasília e à Seab-PR

As medidas para aliviar a crise entre os produtores de café

A avaliação da Comissão Técnica de Cafeicultura da FAEP constatou o crescente desequilíbrio da cafeicultura paranaense, que vem ocorrendo há mais de uma década com sucessivos prejuízos e ausência de perspectivas aos produtores. Diante desse cenário, o presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette, oficiou aos governos federal e estadual a necessidade de medidas urgentes para atender esse setor produtivo.

Lembrou, por exemplo, que atualmente o preço do café registra cotações em torno de R\$253,00/sc mas os custos estão em torno de R\$483,48/saca de 60Kg de acordo com a SEAB-Deral. Assim, aos Ministérios da Agricultura, Desenvolvimento Agrário, Planejamento, Casa Civil e Fazenda, a FAEP encaminhou as seguintes propostas:

- Criar a modalidade de custeio alongado de 2 anos visando amparar produtores que pretendem fazer tratamentos culturais nos anos de safra bianual baixa;
- Reduzir as taxas 5,5% para 4,5% para produtores com renda bruta de até R\$ 950 mil reais;
- Ampliar o plano de estocagem visando organizar a venda dos estoques dos produtores;
- Financiar a renovação de lavouras cafeeiras pelo programa ABC;
- Elevar o preço mínimo de café para R\$ 400,00 por saca de 60kg, equivalente ou mais próximo ao custo total;
- Ofertar leilões de Prêmio de Equalização Pago ao Produtor (PEPRO) para apoiar a comercialização de volume de oito milhões de sacas com prêmio pago ao produtor de R\$60,00 por saca e preço mínimo ou valor de referência de R\$ 340,00 por saca;
- Liberação de recursos para renovar o parque cafeeiro de baixa produtividade com juros de 2% a.a. e prazo de 10 anos de reembolso e 4 anos de carência;



Fotos: Arquivo FAEP/Divulgação



- Desoneração fiscal e tributária dos insumos e máquinas utilizadas pelos cafeicultores;
- Renegociação e reescalonamento das dívidas rurais em prazos compatíveis com a capacidade de pagamento;
- Indenização de R\$ 5.000,00 por hectare renovado de café, devido às perdas na espera da produção do cafeeiro novo;
- Liberação de financiamentos de custeio em setembro e colheita e abril;
- Alterar a cobertura do seguro para o café para bianual.

Governo do Estado

Além desses argumentos à Brasília, a presidência do Sistema FAEP lembrou ao secretário Norberto Ortigara, da Agricultura, o lançamento em maio do ano passado, na Expoingá, do “Plano de Reestruturação da Cafeicultura” destinado a recuperação da atividade cafeeira no estado. “As informações dos produtores de café, até o momento é de que pouco foi realizado”, oficiou Meneguette.

Lembrou que para reverter a perda de competitividade da cafeicultura paranaense, o governo do Estado reduziu para 1% a alíquota de ICMS na saída para outros estados do café em coco e beneficiado em 16/11/2010 pelo decreto nº 8746, suspenso em 2011 e reativado em maio de 2012. A presidência do Sistema solicitou que o benefício seja estendido também para as operações “nas saídas interestaduais de CAFÉ EM COCO E BENEFICIADO, no percentual de onze por cento sobre o valor das saídas sujeitas à alíquota de doze por cento, e no percentual de seis por cento sobre o valor das saídas sujeitas à alíquota de sete por cento, em substituição ao aproveitamento de quaisquer outros créditos” (Item 6- A do anexo III, do Regulamento do Imposto de Circulação de Mercadorias - RICMS).

“Dessa forma, os produtores de grãos de café do Paraná, que passam por uma crise de preços, podem obter maior competitividade nas vendas ao estado de São Paulo”, relatou Meneguette.

Além disso, atendendo solicitação da Comissão Técnica de Cafeicultura da FAEP, foram encaminhadas as seguintes propostas para readequação da cafeicultura:

- Realização de concurso e contratação de 30 técnicos para a Seab/Emater promover a assistência técnica específica do café e de 5 pesquisadores para o IAPAR;
- Extensão aos demais produtores de café, independente de tamanho da propriedade, do programa de calcário e gesso

previsto para entrega nas “Unidades Demonstrativas”.

- Estudo sobre a possibilidade de incentivo estadual ou desoneração fiscal para aquisição de máquinas e implementos para a colheita do café.
- Renovação de convênios para a instalação de “Unidades Demonstrativas” junto às prefeituras, pois em sua maioria esses convênios ainda não foram realizados.
- Implementação de um programa de apoio e incentivo para a criação de “Viveiros Municipais de Café” em municípios produtores de café.
- Promoção da “Certificação de Cafés” de forma menos burocrática e com apoio e treinamento aos produtores rurais de café.
- Mudar o edital de licitação para aquisição de mudas de café, pelo governo paranaense, contemplando de forma mais clara a aquisição de mudas em partes e nas épocas oportunas de produção de mudas e com um subsídio para aquisição de mudas de café.
- Articulação da Seab junto à Conab para que os atuais armazéns do IBC forneçam parte de seus compartimentos para associações de cafeicultores estocarem seus grãos de café com isenção ou uma taxa simbólica até a sua comercialização.
- Articular um convênio entre o Iapar e a Embrapa Café para que todas as pesquisas abordadas na produção cafeeira sejam relacionadas às necessidades atuais dos produtores paranaenses.
- Promover encontros e eventos de integração entre as unidades de pesquisa como o Iapar e Universidades Estaduais para o desenvolvimento de máquinas e implementos voltados para a produção e colheita do café.





O programa de rádio dos produtores rurais paranaenses.

Campo & Cia.

Campo & Cia é um programa de rádio lançado pelo Sistema FAEP com o objetivo de levar cada vez mais informações e conhecimento à família rural.

É um **serviço gratuito** que está disponível para emissoras de rádios e sindicatos rurais. Você pode ouvi-lo ou baixa-lo para uso em seu veículo.

Para maiores informações mande um email para: **ouvinte@campoecia.com.br** ou pelo telefone: (41) 3324-6105. Queremos ouvi-lo, participe com opiniões e sugestões.

campoecia.com.br

Os “Hermanos” batem o pé. E nós...

Estudo concluído pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), com dados da consultoria argentina Abeceb.com. As exportações brasileiras ao vizinho caíram 18% em relação ao ano anterior, e o saldo encolheu 65%.

Só as importações provenientes do Canadá caíram na mesma proporção da retração brasileira (embora a queda seja bem menor, em termos absolutos). E, entre os cinco maiores sócios comerciais da Argentina, todos os outros tiveram melhoria em seu saldo de comércio - de 52% para a Alemanha, 29% para os EUA e 14% para a China. A Argentina, enquanto reduzia compras do Brasil, aumentou em 160% as da Holanda, 9% as dos EUA, 7% as do Japão e 2% da Alemanha.

O presidente do Uruguai, José Mujica, repetiu um velho cantochão uruguaio e declarou aos jornais que os sócios do Mercosul estariam melhor sem o voto de obediência ao bloco. Empresários brasileiros também se queixam de que é mais fácil fazer passar um camelo pelo buraco de uma agulha que atravessar as alfândegas argentinas com certas mercadorias.

Em 2004, menos de 4% das vendas brasileiras à Argentina sofriam algum tipo de restrição na alfândega. Em 2008, esse percentual já havia subido a 13,5% e, em 2011, a 20%, conforme levantamento da CNI. Em 2012, chegou-se ao inferno dos 100%, com a imposição de um verdadeiro purgatório burocrático.

As cidades incham

A acelerada diminuição da população rural global coloca a FAO, o braço das Nações Unidas para agricultura e alimentação, em estado de alerta sobre as

consequências desse movimento na produção agrícola. “A população urbana está agora superando a população rural e essa diferença vai subir quase como uma flecha nos próximos anos, e estamos atentos principalmente ao que se passa na China”, afirmou ontem Boubaker Ben-Belhassen, diretor-adjunto da divisão de comércio a FAO, em seminário em Genebra.

Milhões de chineses continuam a deixar o campo em busca de melhores condições de trabalho e vida, nas cidades. Alguns analistas projetam em 600 milhões o número de asiáticos que incharão as cidades nos próximos anos. A FAO observa que a inversão na tendência de crescimento populacional ocorre paralelamente à queda no ritmo de expansão da produção agrícola global - que foi de 2% ao ano entre 2001 e 2010 e deverá cair para 1,7% de 2011 a 2020. O consumo per capita fica estagnado nos países desenvolvidos, mas sobe nas nações em desenvolvimento.



Pendurados em dívidas

Modelo de incentivo ao consumo está se esgotando

Por quatro meses seguidos o índice de endividamento das famílias brasileiras ficou acima de 60%, conforme dados da Confederação Nacional do Comércio (CNC). Em março, 61,2%, das 18 mil famílias ouvidas em todas as capitais do país, informaram ter algum tipo de dívida — número menor que os 61,5% de fevereiro, mas bem acima dos 57,8% computados há 12 meses. Desse total, 19,5% possuem alguma conta atrasada, abaixo dos 22,1% de fevereiro. Enquanto isso, a inadimplência no comércio está em alta. Subiu 6,65%, em fevereiro, na comparação com o mesmo período de 2012, segundo a Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas (CNDL). Incentivo à compra e inflação alta deixam o orçamento familiar no vermelho. A pesquisa revela que as famílias pobres são as que mais devem, entretanto, as ricas contraíram mais débitos no período, principalmente comprando carro.

O cartão de crédito é o líder das dívidas das famílias brasileiras (76,3%), seguido por carnês (20,2%) e por financiamento de automóveis (14%), que superou o item crédito pessoal pela primeira vez. “A inflação próxima ao teto da meta (6,5%) — mais que o triplo do considerado razoável pelas economias desenvolvidas, como os Estados Unidos, cuja meta é de 2% — é um dos motivos para esse aumento da inadimplência em março”, afirmam os economistas da CNC.

Esgotamento

Em avaliação do consultor Roberto Luis Troster ao jornal “Correio Braziliense” o endividamento das famílias permanecerá elevado porque o brasileiro continua sendo estimulado a comprar. “A taxa de emprego elevada dá segurança para consumir, assim como o aumento da renda. Isso é bom para a economia. Mas o modelo econômico escolhido pela presidente Dilma Rousseff, baseado apenas no consumo, vem dando sinais de esgotamento”, alertou. Para ele, o indicador das famílias com contas atrasadas (19,5%) é “preocupante, apesar do recuo frente ao mês anterior, porque está acima da média internacional, que gira em torno de 3%”, disse. “Não à toa, o crédito continua diminuindo no mercado. Para os empréstimos pequenos, de até R\$ 5 mil, à pessoa física ou jurídica, a oferta já caiu pela metade”, revelou.

Os economistas afirmam que o governo tem mais falado do que agido. O aumento do endividamento eleva a inadimplência, que acaba repercutindo na queda do consumo. Isso gera menos produção, menos uso de matéria-prima, menos emprego, menos renda, e, de novo, aumento do endividamento e assim por diante.

Venda Casada

Venho expressar a minha solidariedade com vossa opinião sobre a “venda casada” (BI 1208, artigo do economista Pedro Loyola-DTE/FAEP) praticada, mas negada, pelas instituições financeiras. O agricultor, um sofredor histórico neste país, continua a ser extorquido e usurpado em seus direitos.

O desrespeito descrito pelo senhor sobre as normas infraconstitucionais, Código de Proteção ao Consumidor e Manual de Crédito Rural, e macula até mesmo a nossa Constituição, que em seu TÍTULO VII, onde trata do ordem econômica e financeira, em seu art. 170, V, afirma:

“A ordem econômica, fundada na valorização do trabalho humano e na livre iniciativa, tem por fim assegurar a todos existência digna, conforme os ditames da justiça social, observados os seguintes princípios:

[...]

V - defesa do consumidor;

[...].

Clamemos aos poderes constituídos por esta mesma Carta Magna, que concretizem esta “defesa do consumidor” e coíbam ostensivamente esta espúria prática de nosso sistema financeiro.

Louvores aos honrados funcionários e gerentes do sistema financeiro que não descem a esta práxis lamaçal para obter êxitos em suas empreitadas.

A todos gerentes que obtém o seu “pão diário” e demais necessidades por meio lícitos dedico as palavras do Apóstolo Paulo em Romanos 13:7:

“Deem a cada um o que lhe é devido: ... se honra, honra.”

Concluindo, parabenizo-o mais uma vez pela coragem e VERDADE de tal artigo.

Estaremos divulgando-o junto aos estudantes de agronegócio.

Respeitosamente,

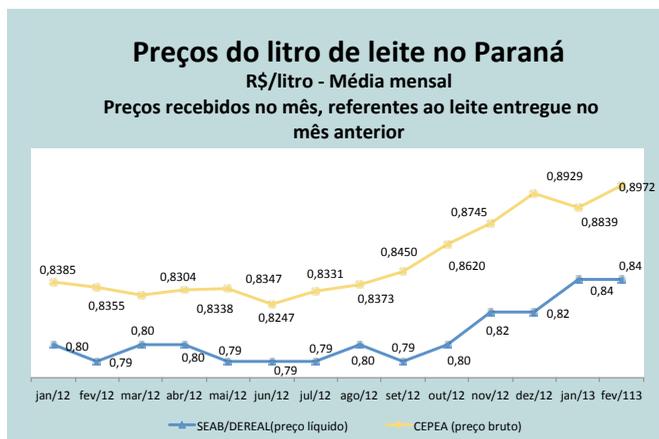
PROF TARCISIO MIGUEL TEIXEIRA
Mestre em Agronomia
Instituto Federal do Paraná



CONSELHO PARITÁRIO PRODUTORES/INDÚSTRIAS DE LEITE DO ESTADO DO PARANÁ – CONSELEITE–PARANÁ

RESOLUÇÃO Nº 03/2013

A diretoria do Conseleite-Paraná reunida no dia 19 de março de 2013 na sede FAEP na cidade de Curitiba, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprova e divulga os valores de referência para a matéria-prima leite realizados em fevereiro de 2013 e a projeção dos valores de referência para o mês de março de 2013, calculados por metodologia definida pelo Conseleite-Paraná, a partir dos preços médios e do mix de comercialização dos derivados lácteos praticados pelas empresas participantes. Os valores de referência indicados nesta resolução correspondem a matéria-prima leite denominada “Leite CONSELEITE IN62”, que se refere ao leite analisado que contém 3% de gordura, 2,9% de proteína, 600 mil células somáticas /ml e 600 mil ufc/ml de contagem bacteriana.



VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA -PRIMA (LEITE)

POSTO PROPRIEDADE* - FEVEREIRO/2013

Matéria Prima	Valor projetado em 19 de fevereiro/2013	Valor Final fevereiro 2013	Diferença (final-projetado)
Leite CONSELEITE IN62**	0,7332	0,7346	0,0014

Observações: (*) Os valores de referência da tabela são para a matéria-prima leite “posto propriedade”, o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência está incluso Funrural de 2,3% a ser descontado do produtor rural. (**) Os valores de referência para o “Leite CONSELEITE IN62” corresponde ao valor da matéria-prima com 3% de gordura, 2,9% de proteína, 600 mil uc/ml de células somáticas e 600 mil uc/ml de contagem bacteriana.

VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA -PRIMA (LEITE)

POSTO PROPRIEDADE* - FEVEREIRO/2013 E PROJETADOS PARA MARÇO/2013

Matéria Prima - Valores finais	Valor final fevereiro/2012	Valor projetado março/2013	Diferença (projetado-final)
Leite CONSELEITE IN62**	0,7346	0,7473	0,0127

Observações: (*) Os valores de referência da tabela são para a matéria-prima leite “posto propriedade”, o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência está incluso Funrural de 2,3% a ser descontado do produtor rural. (**) Os valores de referência para o “Leite CONSELEITE IN62” correspondem ao valor da matéria-prima com 3% de gordura, 2,9% de proteína, 600 mil uc/ml de células somáticas e 600 mil uc/ml de contagem bacteriana.

Para o leite pasteurizado o valor projetado para o mês de março de 2013 é de R\$ 1,3846/litro.

Visando apoiar políticas de pagamento da matéria-prima leite conforme a qualidade, o Conseleite Paraná disponibiliza um simulador para o cálculo de valores de referência para o leite analisado em função de seus teores de gordura, proteína, contagem de células somáticas e contagem bacteriana. O simulador está disponível no seguinte endereço eletrônico: www.sistemafaep.org.br/conseleite

Curitiba, 19 de março de 2013

RONEI VOLPI Presidente

WILSON THIESEN Vice - Presidente

ASTORGA



De Olho na Qualidade

O Sindicato Rural de Astorga, em parceria com a Frangos Canção, ofereceu nos meses de fevereiro e março o curso de Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris - De Olho na Qualidade, no município de Ângulo, extensão de base do sindicato. O Programa De Olho na Qualidade vem apresentando múltiplos benefícios, entre os quais a melhoria no ambiente de trabalho, nas diversas instalações dos aviários e na propriedade. O curso foi ministrado pelo instrutor do SENAR-PR, Sérgio Paulo de Oliveira, e contou com 19 participantes.

MANGUEIRINHA



Argila

O Sindicato Rural de Mangueirinha realizou na Comunidade Rural de Morro Verde o curso de Artesanato em Argila e Congêneres – cerâmica, no período de 4 a 27 de fevereiro. A instrutora do grupo de 10 participantes foi Geimar Nava.

MARINGÁ



Geleias e doces

O Sindicato Rural de Maringá, em parceria com a Proteção ao Menor Carente (Promec) de Sarandi, ofereceu o curso de Produção Artesanal de Alimentos - conservação de frutas e hortaliças - geleias, doces de corte e doces pastosos. As alunas aprenderam métodos de conservação, esterilização, pasteurização, desidratação, embalagens, além das rotulagens e medidas. A aluna Antônia Lisboa, que já fez vários cursos do SENAR-PR na área de culinária, quer aproveitar a capacitação para aumentar a renda familiar com a produção de doces. O instrutor do grupo foi Sérgio Kazuo.

PITANGA



Produshow

O Sindicato Rural de Pitanga esteve presente nos dias 21 e 22 de fevereiro na 8ª Edição da Produshow, realizada na Unidade de Cereais da Produtécnica, no município de Pitanga. O evento contou com a visita do governador do Estado do Paraná, Beto Richa.

PEROBAL



Produtos perigosos

O Sindicato Rural de Perobal realizou entre os dias 25 de fevereiro e 1º de março o curso de Condutores de Veículos Rodoviários Transportadores de Produtos Perigosos (MOPP) - eficácia, responsabilidade e segurança no MOPP. O curso foi feito em parceria com o Sindicato, SENAR-PR, SEST SENAT e a empresa Sabarácool - Usina de Açúcar e Álcool. A turma teve a participação de 22 profissionais.

MARECHAL CANDIDO RONDON



Posse

No dia 27 de fevereiro foi empossada a diretoria eleita do Sindicato Rural de Marechal Candido Rondon. Foi eleito como presidente Valdemar Eduardo Kaiser; Cevio Alberto Mengarda, como vice-presidente; Romeu Hepp, como secretário e Luiz Antônio Hawerth como tesoureiro. Essa diretoria fica no cargo até 27 de fevereiro de 2016.

SÃO JOÃO DO IVAÍ



Produção de alimentos

O Sindicato Rural de São João do Ivaí realizou o curso de Produção Artesanal de Alimentos - conservação de frutas e hortaliças - compotas e frutas desidratadas. As aulas aconteceram na cozinha industrial do sindicato nos dias 19 e 20 de fevereiro para um grupo de 13 participantes. A instrutora foi Elaine Angélica Gasparello.

BOA VENTURA DE SÃO ROQUE



Retroescavadeira

Foi realizado no mês de fevereiro, na extensão de base de Pitanga, no município de Boa Ventura de São Roque, o curso de Operação e Manutenção de Retroescavadeira - 32 horas. O curso foi realizado em parceria com a Fazenda Nossa Senhora de Fátima para um grupo de 10 produtores e trabalhadores rurais.



Cabeza de Vaca

Nem o título acima está errado, nem a cabeça de vaca que você está pensando. Trata-se de Alvar Núñez Cabeza

de Vaca, conquistador espanhol era fogo. Foi soldado, desbravador, comerciante, curandeiro, governador da província do Rio da Prata no século V. Foi o primeiro europeu a descrever as Cataratas do Iguazu e explorar o curso do Rio Paraguai.



Nas galáxias

O maior telescópio do planeta é australiano e usará antenas na África do Sul e na Nova Zelândia. Custou cerca de 1,5 bilhão de euros. Opera com sinais de rádio e está em uma área desértica com o objetivo de investigar a origem das estrelas, quasares e pulsares, e fazer um censo de todas as galáxias.



Não estranhe

Entre os homens era comum usar brincos na Pérsia e na Grécia antiga, como pode ser observado nas ruínas de pinturas e estátuas da Antiguidade. Piratas e índios são associados ao uso de brincos.

Portanto, não se surpreenda mais com jovens e adultos moderninhos usando brincos. Eles têm a quem puxar...



Ora, bananas...

Banana caturra, banana d'água, banana maçã, banana da terra, banana ouro. Quantas mais você conhece?

Entre espécies cultivadas e selvagens, são quase mil tipos de banana espalhadas pelo mundo, todas identificadas pelo nome científico *Musa*. A "Musa ingens", que cresce nas florestas da Nova Guiné e atinge quase 1 quilo em seus 50 centímetros de comprimento.



Do tupi-guarani

Piracema é o movimento dos cardumes de peixe que nadam rio acima, contra a correnteza, para realizar a desova no período de reprodução. A palavra vem do tupi e significa algo como "saída de peixes", como os índios descreviam esse fenômeno que ocorre com milhares de espécies no mundo inteiro. A piracema coincide com o período das chuvas de verão.



O Antonov

O Antonov An-225 é uma aeronave de transporte cargueiro estratégico, sendo construída pela Antonov Design Bureau, União Soviética. O voo inaugural do AN225 foi no dia 21 de dezembro de 1988 e ele pode comportar até 500 toneladas ou mais de 1500 pessoas. Para fazer 5 mil quilômetros utiliza 95 mil litros de combustível a seus seis motores. Mede 84 metros e velocidade de cruzeiro de 865 km/h.

Maçãs

Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, uma maçã vermelha grande com casca intacta tem cerca de cinco gramas de fibra, 13 miligramas de cálcio, 239 miligramas de potássio e 10 miligramas de vitamina C. Mas, sem casca, ela ainda preserva uns três gramas de fibras, 11 miligramas de cálcio, 194 miligramas de potássio, muita vitamina C e outros nutrientes. Ou seja, tanto a casca como o miolo das frutas contém seus compostos.



O centro do Brasil

O centro geográfico brasileiro fica na ala norte da Praça dos Girassóis, maior praça pública do país, no município de Palmas, capital do estado do Tocantins - latitude 10°10'59"S , longitude 48°20'1"W, onde fica o Monumento a Geodesica.

Missão

Dois amigos conversam sobre as maravilhas do Oriente. Um deles diz:

- Quando completei 25 anos de casado, levei minha mulher ao Japão.
- Não diga? E o que pensa fazer quando completarem 50?
- Volto lá para buscá-la.



Loucos

Calcula-se a existência de 5.192 bombas atômicas russas, 4.075 estadunidenses e 300 francesas, somadas com as bombas existentes em todo o mundo. Somadas às outras alcançam mais de 10 mil artefatos.

Os personagens são mera coincidência

O Manuel foi, na segunda-feira, a uma loja de sapatos. Escolheu, escolheu e acabou se decidindo por um par de sapatos de cromo alemão. O vendedor entregou o sapato, mas foi logo advertindo-o:

- Sr., estes sapatos costumam apertar os pés nos primeiros cinco dias.
- Não tem problema! Eu só vou usá-los no domingo que vem.



Gay?

O português passava em frente a um chaveiro quando viu uma placa: 'Trocem-se segredos'. Parou abruptamente, entrou na loja, olhou para os lados e cochichou para o balconista:

- Eu sou gay, e você?!

A DIFERENÇA ENTRE ENGENHOSIDADE E INTELIGÊNCIA



Americanos x russos

Antes dos anos 60, a NASA iniciou o envio de astronautas para o espaço. Uma das advertências era de que as canetas não funcionariam à gravidade zero, porque a tinta não desceria à superfície onde se desejaria escrever.

Depois de seis anos de testes e investigações, gastos de 12 milhões de dólares, foi desenvolvida uma esferográfica que funcionava em gravidade zero, debaixo d'água, sobre qualquer superfície incluindo vidro e num leque de temperaturas que iam desde abaixo de zero até 300 graus centígrados.

Os russos, com o mesmo problema, descartaram as canetas e, simplesmente deram lápis às suas tripulações para que pudessem escrever sem problemas.



O empacotador de sabonetes

Em 1970, um cidadão japonês enviou uma carta a uma fábrica de sabonetes de Tóquio, reclamando ter adquirido uma caixa de sabonete que, ao abri-la, estava vazia. A reclamação colocou em marcha todo um programa de gestão administrativa e operacional. Os engenheiros da fábrica receberam instruções para desenhar um sistema que impedisse a repetição do problema.

Por indicação dos engenheiros desenhou-se e instalou-se uma sofisticada máquina de raios "X" com monitores de alta resolução, operada por dois trabalhadores encarregados de vigiar todas as caixas. A máquina custou mais de 250.000 dólares.

Ao fim de cinco meses, operando em três turnos da empresa, a máquina começou a pifar. Um trabalhador da área de empacotamento pediu emprestado um potente ventilador de 50 dólares e o apontou na direção da parte final da passadeira transportadora.

À medida que as caixinhas avançavam nessa direção, as que estavam vazias simplesmente saíam voando da linha de empacotamento, por estarem mais leves.

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE
CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___
Em ___/___/___

Responsável _____

SISTEMA FAEP



A versão digital deste informativo está disponível no site:

sistemafaep.org.br